



TRÊS ANOS SE PASSARAM DESDE A INSTRUMENTALIZAÇÃO EM ESCALA INDUSTRIAL DA NOVA FASE DO GENOCÍDIO E LIMPEZA ÉTNICA PRATICADA PELOS SIONISTAS CONTRA OS PALESTINOS

A continuidade do holocausto demonstra que a burguesia e seus governos nada farão para frear essa barbárie!

Somente as massas exploradas poderão acabar com a barbárie do capitalismo fazendo-o pagar por seus crimes com a luta de classes, avançando na destruição do capitalismo com a revolução proletária para constituir seu próprio poder e estado!

 Dois fatos interligados compareceram neste ano para expor quanto o proletariado e os demais oprimidos do mundo estão ameaçados não apenas de afundar na completa barbárie social e econômica, mas também ameaçados em sua existência física, social e nacional se o capitalismo continuar existindo. Nos referimos principalmente à normalização do holocausto palestino e às ameaças de guerra proferidas pelos carniceiros Trump e Netanyahu na 81ª assembleia geral da ONU.

A resistência palestina em 7 de outubro de 2023 decidiu dar um passo na luta pela sua libertação e contra a transformação de Gaza em campo de concentração. Defendemos o direito dos povos e massas a recorrerem à luta em qualquer de suas formas para frear a limpeza étnica e holocausto sofridos pelo povo palestino durante mais de 76 anos,

e que nos últimos três anos se revelou como o maior genocídio de nosso século, planejado e apoiado (por ação ou omissão) pela maioria dos governos todos os países.

Em três anos, mais de cem mil palestinos foram assassinados, milhões foram forçados a deslocamento, 500 mil estão sob ameaça de morrer. Gaza já não existe como cidade: restaram escombros e um par de bairros continuam em pé. Cisjordânia está sendo anexada pela via militar: é hoje um gueto submetido a contínuos massacres e pogroms e da violência genocida dos colonos sionistas. Enquanto isso acontece, as monarquias árabes e os governos burgueses do Egito, Tunísia, Síria, Turquia etc. oferecem promessas e palavras vazias, e por trás dos holofotes fazem negócios com Israel e lucram com o sangue palestino.

A burguesia monopolista mundial (a fração sionista é

uma das mais poderosas) decidiu finalmente tirar as máscaras democratizantes e mostrar ao mundo seu verdadeiro rosto: a política fascista baseada nas explicações do nazismo da supremacia racial e nos métodos de extermínio planejado de povos e etnias, que é instrumentada de forma objetiva para servir aos interesses imperialistas-sionistas. Isto é o que ficou claramente exposto na 81ª Assembleia Geral da OTAN, sem filtros e sem a retórica democrática pelos genocidas Trump e Netanyahu. A democracia, a soberania e direito das nações foram trucidados nos discursos de Trump e Netanyahu que tiveram como denominador comum sua disposição a impor seus interesses recorrendo aos massacres, genocídio e guerras. Netanyahu declarou (em alto e bom som) que nunca haverá autodeterminação dos palestinos e que a Palestina ocupada será toda anexada.

O fato desses dois carneiros de crianças e de civis terem uma tribuna mundial na qual defenderam a aniquilação de povos e nações para alcançar seus objetivos indicou que o direito e justiça internacional que regiam as relações políticas mundiais foram enterradas, e apodrecem junto do regime capitalista, de sua economia e seus regimes políticos e jurídicos. Deixando exposto que a aniquilação dos meios de vida e produtivos do povo palestino, junto ao holocausto e a destruição de cidades e vilas do mapa, são métodos que tem por trás o frio cálculo econômico da colonização de territórios para garantir os negócios e lucros das grandes empresas norte-americanas, europeias, sionistas e até árabes.

Ficou claro aos olhos das massas exploradas e oprimidas que não é com processos jurídicos, declarações retóricas, votos indicativos sem qualquer poder, e muito menos com medidas legais inócuas sem consequências reais que se freará o terrorismo fascista do sionismo e imperialismo que se espalha por todo o mundo como normalização da ação e dos interesses monopolistas. Por que, então, as massas não rompem com essa farsa de direito internacional do seu inimigo de classe e exerce sua própria violência instintivamente revolucionária para defender suas vidas, nações e resistir à opressão? Por que deveriam apoiar e votar em governos cúmplices do genocídio e subservientes do imperialismo?

Muitas organizações e partidos falam que devemos apoiar a Lula que caracterizou o que acontece como genocídio porque o maior perigo hoje é a vitória de Flávio Bolsonaro, que levará ao agravamento da repressão contra os movimentos, à perseguição política e judicial contra militantes e ativistas, que permitirá o sionismo ter via livre para agir em nosso país com impunidade etc. Mas, foi Lula que manteve

nestes três anos as relações diplomáticas, comerciais, políticas e acadêmicas com os genocidas sionistas, transformando sua denúncia em simples palavras vazias. A subserviência do atual governo de manter relações com o estado genocida de Israel, rasgando de fato até o mais elementar das obrigações jurídicas dos estados assinantes da Carta da ONU, dá conta do profundo o abismo que existe entre as massas e a burguesia, e entre seus governos e seus agentes políticos no movimento sindical.

Cada centavo, cada gota de petróleo, cada relação acadêmica e científica, cada dia que a embaixada e o lobby sionista tiveram cheque em branco para agir em nosso país sob o governo Lula, foi mais um prego cravado no caixão que o sionismo preparou há quase 80 anos para o povo palestino. Se o genocídio continua é também por cumplicidade das direções políticas e sindicais de nosso país que se negam a convocar greves, ocupações, bloqueios e piquetes que paralise as empresas, fábricas e portos desde as que saem mercadorias e entram produtos dos quais Israel se utiliza para continuar massacrando palestinos e roubando suas terras e recursos. Fazem campanha eleitoral por esse governo cúmplice do genocídio rejeitando recorrer à ação direta de massas que obriguem o governo a passar da retórica eleitoral e dos choramingos midiáticos às ações concretas que atinjam o sionismo.

Mais uma vez, o PPRI afirma que é necessário impor a ruptura das massas com o governo Lula e radicalizar o combate à burguesia e o sionismo que qualquer seja o governo eleito. O objetivo imediato é criar as condições para estrangular os interesses de Israel e seus aliados em nosso país e, assim, abrir caminho à luta revolucionária das massas e a guerra de classe contra seus inimigos.

Mas, é aí que comparece a ausência de sua direção revolucionária, e se ergue o obstáculo das direções e políticas e sindicais que se afundaram no capitalismo e no eleitoralismo burguês, servindo de instrumento à contrarrevolução burguesa que o imperialismo espalha por toda América Latina. Por isso é que a tarefa mais urgente que cabe à vanguarda com consciência de classe é organizar os operários e os demais oprimidos sob o programa e estratégia proletárias, e imediatamente ajudar às massas a romper com a colaboração de classes e suas ilusões na democracia e governos burgueses. Eis como responderemos à ameaça da aniquilação dos palestinos, à destruição do Irã, à anexação do sul do Líbano, à colonização do continente, à destruição das conquistas revolucionárias das massas cubanas e aos ataques da burguesia mundial contra nossos empregos e direitos e o roubo de nossas riquezas com a guerra contra a burguesia como classe, seu regime político e a todos seus governos de plantão.

Entretanto, é necessário repetir que somente quando as massas tomarem o poder e construírem seu estado operário cimentado sobre seu poder é que a solidariedade internacionalista com os palestinos e todos os povos oprimidos será real e concreta. Somente quando a classe operária retomar a luta revolucionária contra a burguesia e instaurar seu poder é que se acelerará a destruição total do sionismo e do fascismo. E somente quando for erguido pela luta revolucionária (anti-imperialista e anticapitalista) das massas um estado Palestino uno e socialista, que se abrirá o caminho aos Estados Unidos Socialistas de Oriente Médio e a transição da barbárie capitalista para o socialismo, encerrando a época de guerras, crises e genocídios e abrindo a da libertação de toda opressão de classe e nacional. ●